

Eparticipação social em mídias digitais: desafios da curadoria digital para profissionais da informação

Anahi Rocha Silva¹, Maria José Vicentini Jorente²

¹ 0000-0001-5452-2443. Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, UNESP Marília - Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. anahiadv@yahoo.com.br.

² 0000-0002-0492-0918. Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, UNESP Marília - Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação.

Tipo de contribuição: comunicação

As plataformas de mídias sociais transformaram-se em instâncias oficiais governamentais para o exercício e engajamento da sociedade civil em discussões político-sociais (eparticipação). Esse canal contribui para o alcance da meta 16.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), cria novos desafios da curadoria digital para a comunidade de profissionais da informações.

Um método bem difundido de arquivamento de mídias sociais é o “*web archiving*” (Pennock, 2013), em que há recolhimento, indexação e disponibilização de serviços de pesquisa e acesso à informação. No entanto, uma coisa é a extração e análise sistemática de informações e de dados de mídias digitais em grande escala e em tempo real (como *tweets*, compartilhamentos, gostos e *hiperlinks*). Outra coisa é o tratamento de documentos originais completos, como um *post* específico (considerado como uma unidade documental simples), ou todo o perfil da organização em mídia social (unidade documental composta) (Vallès, 2018).

Pensando nisso, arquivistas desenvolvem suas estratégias de documentação para criar um corpus de arquivo, com permissão para acessar documentos armazenados em um banco de dados MySQL, em código JSON¹ e XML (Vallès, 2018), diferentemente de formar uma coleção isolada do próprio contexto orgânico.

¹ JSON (Java Script Object Notation) é uma linguagem de marcação de texto que serve para representar estruturas de dados simples e listas ou objetos associativos.

Considerando o lado prático, uma série de questões emergem durante o processo de documentação relacionada à temática de participação em redes sociais, determinar os critérios a serem considerados na indexação contribuirá decisivamente para a formação da coleção de documentos e informações coletadas.

Decidir quais perfis devem ser indexados (conforme o número significativamente de seguidores, perfil de pessoa física ou ente governamental, ou uma pessoa considerada “influenciadora”). Selecionar *posts*, conforme o assunto, a temáticas, e neste caso, o uso de “*hashtags*” permitirá a indexação de informações sobre tópicos específicos. Discutir aspectos éticos da indexação, sob pena de ser afetada a percepção da realidade, e as minorias e outros grupos similares tornarem-se invisíveis se forem erroneamente conceitualizados (Guimarães; Pinho, 2012).

Problemática da indexação relacionada à temática de participação em redes sociais envolve por exemplo a necessidade de identificar informações ou declarações imprecisas, enganosas, não-profissionais ou ofensivas (*fake news*). Outra questão está relacionada a *socialbots* e o fato de serem usados para influenciar a opinião pública, criando, por exemplo, uma falsa impressão sobre a popularidade de movimentos políticos emergentes (Ratkiewicz *et al.* 2011). Identificar a ocorrência de estratégias de marketing viral e a tempestade de *spam* que podem impactam ações e campanhas políticas (Freitas, *et al.*, 2016).

CONCLUSÕES

Ainda não se tem um corpo teórico sobre as formas e estratégias de participação por meio das mídias digitais, por ser um fenômeno relativamente novo, possui desafios emergentes próprios, relacionados à curadoria digital e sua exploração científica ainda é recente na literatura. A forma como promover a captura, gestão, tratamento e interpretação deste “*feedback* social materializado” é o tema a ser enfrentado nos próximos anos pelos profissionais da informação e governos.